

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno 2\$100
 « Semestre 1\$300
 « Trimestre 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero arulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA.

(Com estampilha)

Por anno 2\$930
 « Semestre 1\$560
 « Trimestre 850

GUIMARÃES 23 DE JULHO.

HAZ hoje 24 annos, que um marechal de França cegamente obedecido por 60\$000 homens de tropa que disputava a primazia aos melhores soldados do mundo, teve de quebrar o seu bastão, e de prostrar aos pés d'um general portuguez a epada vencedora, que tinha subjungido ao throno dos Bourbons o activo, e indomavel reino d'Argel! aos pés d'um general portuguez, que não podia oppor a tão formidavel exercito mais que 10 a 11\$000 combatentes, cuja maioria só pegava nas armas, quando o estrono da artilheria lhe indicava, que os temerarios ousavam atacar a cidade eterna, que tinha dentro de suas linhas o Principe Inimitavel. — D Pedro, o Grande.

Não pertendemos comemorar uma guerra fratricida; engrandecer tantos feitos de valor e heroismo praticados por irmãos contra os irmãos; não: Nosso In é mais nobre; tem mais patriotismo. Nosso In é mostrar: que as armas d'essa nação chamada, por excellencia, a guerreira, poderão colher luros em todo e qualquer paiz, menos quando invadirem o solo portuguez.

O conde e Bourmont, esse francez illustre, cujo nome será eterno nos annaes da França, expatriado por sua fidelidade á dynastia legitima, falto de meios, e sempre ambicioso de gloria, não estava satisfeito, com a que tinha adquirido as praias africanas: olhou para o Porto, e vo com inveja, que um Principe portuguez slivesse anniquilando o nome d'um heroe francez, o Corso Activo, que se tinha nobilitado co o titulo d'imperador: vio com inveja, quem punhado de portuguezes podesse resistir: exercito de 80\$000 soldados valentes, nã tendo em seu auxilio mais que uns poucos e torrões amontoados.

Julgando qua d'úvida estava nas espadas, e não nas bayonas, reuniu em torno de si grande numero officiaes, como elle expatriados, e vem offerer seus serviços ao Principe pertendente, q, não podendo duvidar da valentia de seus soldos, já duvidava da sciencia dos seus officiaes. — Seus serviços são acceitos, e 60\$000 mhatentes, que se achavam em volta do Irto, são entregues ao seu commando.

A occasião morou-se favoravel. — A peste tinha ceifado mares de vidas ao Porto sempre arrogante; o continuado bombardeamento não tinha podido a existencia aos sexos, e ás idades; a ne já tinha enfraquecido as forças de seus dñsres; 2\$500 bravos debaixo das ordens d'um general famoso tinham sahido a barrao Douro, e caminhavam a marchas forçadas sre a capital. . . a victoria não podia ser duvosa.

Que engano!

O povo argelino é o povo portuguez. — Bourmont combatiu acolá pela sua patria, aqui contra a patria s herócs — Acolá obe-

decia ao ramo primogenito dos Bourbões, aqui o ramo secundario dos Braganças: — Acolá pugnavo pela liberdade, aqui em favor do absolutismo, e contra os homens, a quem a generosidade d'um monarcha tinha tornado livres. . . a derrota não podia ser duvidosa.

O dia do Apostolo S. Thiago foi o escolhido para presenciar tantos horrores, tamanhas heroicidades — A's 5 e meia horas da manhã tremia a terra e com ella o monstruoso penedo, sobre que está edificada a cidade invicta. Uma descarga nunca interrompida d'artilleria não deixava destinguir um unico tiro de fusil, com quanto se vissem sahir chamas pelas bocças de mais de 40,000 espingardas — O pavilhão real que cobria o filho segundo do sr. D. João 6.º via-se quasi uma legoa distante do combate; o que cobria o filho primogenito, entre os combatentes. Tres vezes os soldados portuguezes romperam todas as difficuldades, e mostraram ao general francez, que tudo lhes era facil, menos romper os peilos de seus irmãos, que defendiam o Porto, e com elle a legitima soberania do seu Rei, e a liberdade por esta outorgada a Portugal!

A's 11 e meia horas tudo era silencio; só os gemidos dos feridos, e moribundos testemunhavam, o que até então se tinha passado -- Tudo indicava, que o general francez não tentava a quarta experiencia: quando um fogo tam violento como o da manhã se fez sentir na direita da linha — O immortal D. Pedro corre ao lugar do conflicto, e adiante d'elle vò o seu Chefe d'Estado Maior com todos os seus Ajudantes — Este vê tomada uma posição importante, que era necessario occupar a todo o risco, pois que d'ella podia depender a sorte da batalha. — Seu genio forte não vacilla; a espada brilha na sua mão direita. A posição é tomada — O general portuguez grita pelo general francez — Bourmont, Bourmont — Vozes inuteis! o marechal de França já tinha quebrado o seu bastão, e a rija espada do vencedor d'Argel rolava aos pés do cavallo ensanguentado do Conde de Saldanha!!!

Despotismo . . . sentido! . . . longe do solo portuguez! . . . Em Portugal não ha hoje, quem não te dispute o passo — Nossas divergencias tem outro alvo — Se o Grande Pedro não existe, existe um outro Pedro, reproducção do seu sangue, e amante da sua gloria; existe ainda o seu Chefe d'Estado Maior; e muitos officiaes, que presenciaram os acontecimentos do dia 23 de Julho de 1833, ornã ainda as fileiras do valente exercito portuguez.

J. I. d'Abreu Vieira.

IDEM 27.

O Collega Braçarense no seu n.º 210 — diz-nos que o sr. D. Rodrigo de Menezes quer, que no seu districto a urna seja a expressão verdadeira da livre escolha dos eleitores; que o regedor, e cabo de policia servirão só para

manter a ordem: que o dia da eleição hade ser o do desengano, para os que só contavam com a protecção da auctoridade; que na camara se precisa de gente boa, amada do povo e intelligente para discutir alli assumptos economicos de importancia, medidas de melhoramentos e administração publica; e convida a que se apresentem, sem receio de desprezo, ou irrisão, os que para isso se acharem habilitados. —

A' vista d'um tal convite estavamos determinado a apresentar o nosso nome, e programma nos dous circulos eleitoraes; mas depois reflectimos, que o collega contava com a presença, e auctoridade do sr. D. Rodrigo, e não com a sua doença. Reflectimos mais, que o collega, que não costuma contar maranhões, nos apresenta convertidos os dous circulos de Braga, e de Barcellos por differencia com o sr. D. Rodrigo, vaticinando já uma eleição d'amigos do povo, e da situação!

Volta atras, dissemos cá com os nossos botões; nem tudo o que luz é ouro — temos maranhão — O Sr. D. Rodrigo tem muito merecimento, mas o bem da patria tem valor muito superior — Amigo do povo, e da situação são cousas repugnantes — Se o collega bebeu esta noticia na fonte da auctoridade, para não contar maranhões, o maranhão vem de mais longe — Retira em boa ordem. —

J. I. d'Abreu Vieira.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Secretaria Geral

1.ª Repartição.

DOM PEDRO, por Graça de Deos, Rei de Portugal etc.

Artigo 1.º A Sessão Real da abertura das Côrtes Geraes será todos os annos no dia quatro de Novembro.

Art. 2.º Fica por este modo alterado o artigo dezoito da Carta Constitucional, e toda a mais legislação em contrario.

Mandamos, por tanto, etc.

Dada no Paço das Necessidades, em 16 de Julho de 1857. — EL-REI, com Rubrica e Guarda — Marquez de Loulé.

Carta de lei, etc.

Correspondencia do governador civil de Braga relativa ás diligencias sobre moeda falsa.

Governo civil de Braga. — Ill.º e exc.º sr. — Em additamento ao officio que tive a honra de dirigir a v. exc.ª em data de hontem, 11 do corrente, sobre as diligencias a que mandei proceder para a prisão de varios fabricantes de moeda falsa, o que se levou a effeito nos individuos da relação junta, e

aprehensão da machina de cunhar moeda, como hontem fiz saber a v. exc.^a, só por agora posso acrescentar, que hontem, pelas 9 horas e meia da noite, entrou nesta cidade o administrador deste concelho acompanhado d'uma forte escolta de infantaria n.º 8, conduzindo a referida machina, caixões com varios cunhos, moeda imperfeita, e mais objectos pertencentes á mesma machina, distribuidos em cinco carros puxados a quatro bois cada um, tão volumosa é ella!

A escolta conduziu presos o reverendo padre José Barboza Pereira, em casa de quem funcionava a dita machina, e João Pereira Branco seu irmão, igualmente culpado.

Todo este prestito era illuminado por archotes, promovendo semelhante vista a maior alegria e contentamento no bom povo desta cidade, que de toda a parte affluia á estrada, hemdizendo as autoridades que o livrarão dos repetidos roubos de tão grandes malfeitores, porisso que erão pessoas d'alguma consideração, e lhes dava a certeza, que desta vez se não limitava a acção da justiça a punir os miseraveis passadores de moeda falsa, que tão grande prejuizo vai causando aos mesmos povos.

Nas buscas até agora feitas ás casas que me erão suspeitas dentro desta cidade, apenas se tem encontrado varias correspondencias figuradas e indicativas d'algumas complicitades.

Do que for occorrendo irei dando parte a v. exc.^a successivamente, como devo.

Deus guarde a v. exc.^a Braga 12 de Julho de 1857. — Ill.^{mo} e exc.^{mo} sr. ministro e secretario de Estado dos negocios do reino — O governador civil D. Rodrigo José de Menezes.

Relação dos individuos até hoje presos, como fabricantes de moeda falsa.

- 1.º O Reverendo padre José Barboza Pereira, da freguezia d'Adães, concelho de Barcellos, em casa de quem estava e trabalhava uma machina de cunhar moeda de todos os valores e grandeza.
- 2.º O João Pereira Branco, residente na mesma casa, Foi leigo d'uma das ordens extinctas.
- 3.º Antonio Ignacio de Macedo Portugal da Sifiente Louzada, residente na freguezia de S. Payo de Pousada da Ponte do Porto, concelho de Braga — proprietario.
- 4.º Albino Pereira de Souza Pederneira, natural do Porto, e residente nesta cidade — proprietario.
- 5.º Domingos José da Cunha, proprietario, residente nesta cidade.
- 6.º Joaquim José da Cunha, natural da freguezia de Espinho, e residente nesta cidade — artista.
- 7.º Manoel Ferreira de Souza Lage, natural da freguezia de Algeriz, concelho de Val-Passos, e residente nesta cidade.
- 8.º Amaro José Fernandes da freguezia de S. João d'Areas de Villar, concelho de Barcellos. — proprietario.
- 9.º Manoel Antonio Coelho, da freguezia de S. Payo de Pousada da Ponte do Porto, concelho de Braga.

Está conforme. Braga, 12 de Julho de 1857. — O Official da Secretaria, José Maria dos Santos Araujo Esmeriz.

Governo civil de Braga. — Ill.^{mo} e exc.^{mo} sr. — Tenho a honra de participar a v. exc.^a que tem continuado sem cessar os trabalhos da instauração do processo contra os presos por falsificação de moeda, estando as autoridades administrativas e judiciaes empregadas em perguntas e mais exames na cadeia até 10 e 11 horas da noite, ao que se tem dedicado exclusivamente o dignissimo Juiz de direito desta comarca por ter passado de si a vara do civil; e fazendo-se hoje o corpo de delicto com a machina apprehendida, a qual fiz logo armar completamente; tenho a honra de remetter a v. exc.^a uma relação de todos os objectos de que ella consta.

E assim mais tenho a dizer haverem sido soltos hontem dous dos presos, que dei em relação a v. exc.^a por se ter reconhecido a nenhuma culpabilidade delles, os quaes são: Manoel Teixeira de Souza Lage, natural da freguezia d'Algeriz, concelho de Val-Passos; e Manoel Antonio Coelho, da freguezia de S. Payo de Pousada, deste concelho, ficando assim reduzida a relação dos presos, que remetti a v. exc.^a, ao numero de sete.

Lastimando ter de dizer a v. exc.^a que até hoje tem sido baldados os esforços da policia para descobrir e prender o padre Mathias de Magalhães Salsinha, que, segundo penso, é o mais criminoso desta infernal associação.

Do mais que occorrer terei a honra de participar a v. exc.^a como fór mister. Deus guarde a v. exc.^a Braga, 16 de Julho de 1857. — Ill.^{mo} e exc.^{mo} sr. ministro e secretario de Estado dos negocios do Reino. — O governador civil, D. Rodrigo José de Menezes.

Relação dos objectos apprehendidos com a machina de moeda falsa.

Duas rilheiras de ferro completas de fundir; tres chapas de cada fundição: n'uma das rilheiras ajustam duas chapas das cinco apprehendidas, e anudadas, e na outra rilheira não ajustarão as outras tres chapas fundidas e alinadas, as quaes, sendo examinadas e tocadas pelos peritos contrastes de ouro e prata, disserão que os ditos cinco pedaços de chapa são fundidos em caixão ou frascos, que pesão quatro marcos, cinco onças, e quatro oitavas; que é de cinco dinheiros, e vale 50 rs. cada oitava, e todas 158000 rs.

Um laminador completo com a marca — Fride Krupp: Escr: otober, 1855.

Tres sarrilheiras, uma completa de manivella dupla, outra de parafuso, e manivella simples sem marcas de serrilhagem, e outra de manivella incompleta.

Um balancé completo com um braço de 2 metros e 70 centímetros de comprimento, sendo os contrapesos volantes de 1 metro e 13 centímetros de circumferencia transversal, e um comprimento ou alongamento no sentido do braço de 42 centímetros, calculando-se-lhe uma força viva de 101:250 kilogrammas, abstrahida das fricções, e das outras resistencias da machina. Este balancé não podia ter outro destino que não fosse o de cunhar moeda, attentas as dimensões, e o seu estado de fortaleza, e as diversas peças que o acompanhão.

Dous cunhos completos de moeda hespanhola, para onça e meia onça, ambos de Carlos III; os de onça com a era de 1823, e de meia onça de 1786.

Um cunho de moeda ingleza para soberanos, com um cunho de armas, e dous cunhos de busto, ambos da Rainha Victoria, um com a era de 1854, e outro com a de 1853.

Dous cunhos completos de cruzados-novos um de 1816, e outro de 1835.

Dous cunhos completos de meias coroas portuguezas com a era de 1855.

Um cunho de busto da mesma era, muito usado e gasto, e mais meio cunho de busto partido.

Um cunho completo de moeda de dez reis com a era de 1836.

Quatro cerrilheiras cylindricas de percussão para meias coroas portuguezas.

Duas serrilheiras cylindricas de percussão para soberanos.

Tres desarmadores, dous de torquez, e um de cruzeta.

Uma chave de desarmar.

Uma balança de alavanca com um jogo de pesos de duas onças para baixo.

Um jogo de pesos portuguezes de bronze, de marco completo.

Um laminador antigo incompleto.

Algumas peças d'um laminador antigo volante.

Um cortador completo de percussão com seis cylindros de percussão completos, e quatro incompletos.

Oito limas; um compasso de ferro; uma tesoura de aza; duas tenazes, sendo uma quebrada; uma premedeira; um braço d'uma balança com couxas de folha de Flandres.

Uma pequena porção de cobre de galão queimado para liga.

Uma pequena porção de cabapa de latão com olhos, do tamanho de soberanos.

Um folle de forja, e outro de mão.

Alguns cadinhos de barro de fora para fundição, já alguns d'elles usados.

Alguns bocados de chapa de cobre, e restos de fundição do mesmo metal.

Algumas chapas de ensaio de diferentes cunhos designados.

Está conforme o original apresentado. — O official do governo civil, José Maria dos Santos Araujo Esmeriz.

Objectos apprehendidos e encontrados a um dos presos.

Quarenta e tres soberanos falsos, cada um com o peso de duas oitavas, e alguns duas oitavas escasas; e todos oitenta e tres oitavas e meia do toque de treze quilates, valendo cada oitava 18063 rs.

Uns bocados de ouro, também apprehendidos, com o peso de nove oitavas e meia, do mesmo ouro do toque dos soberanos.

Um soberano que um dos presos deixou cahir no sobrado no acto da sua prisão, de latão, e sem valor algum.

Está conforme o original apresentado. — O official do governo civil, José Maria dos Santos Araujo Esmeriz.

INTERIOR.

O Presidente e Mesarios administradores do Real Sanctuario do BOM JESUS DO MONTE nos suburbios da cidade de Braga.

DESEJANDO não só promover os melhoramentos materiaes deste magnifico Sanctuario, mas sobre tudo concorrer para o seu augmento espiritual e esplendor do culto divino, e ponderando que o magestoso Templo, em que se venera a Sagrada Imagem do Senhor BOM JESUS DO MONTE, é merecedor de ser consagrado com a solemne Dedicção, de que ainda carece, tendo apenas recebido na sua fundação a benção ordinaria; apresentaram para este fim a sua supplica ao Exc.^{mo} e R.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz, o qual se dignou deferir-lhe favoravelmente, designando os dias 9 e 10 do proximo Agosto para cebrar esta grandiosa solemidade, a mais apparosa das funcções pontificaes, na qual a Santa Igreja desenvolve a magnificencia do seu culto para inspirar a maior reverencia ao logar santo, que assim é consagrado, e dedicado ao serviço do Altissimo.

Na tarde do primeiro dia, S. Ex.^a R.^{ma}, depois de preparar as Reliquias, que tem de ser encerradas no Altar Mór, as depositará em uma capella ou pavilhão, que se achará levantado no meio do largo das tres ultimas capellas do Sanctuario, e ahi se cantarão matinas solemnes, e por toda a noite se farão vigílias diante das preciosas Reliquias.

Nesta noite uma brilhante illuminação adornará o arvoredado das capellas, o escadario, e frontispicio do Templo; bandas e musica entreterão os concorrentes; e um copioso e variado fogo do ar e preso, servirá de annuncio á grande solemidade.

No dia 10 pelas 6 horas da manhã S. Ex.^a R.^{ma} paramentado pontificalmente, procederá á sagração do Templo e Altar Mór, com as numerosas e bellas ceremonias, cuja descripção, bem como sua significação mystica se verá descripta minuciosamente no programma, que dentro de poucos dias se publicará pela imprensa.

S. Ex.^a R.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz, querendo ampliar ainda mais o esplendor desta solemidade, e favorecer os fies, que sem duvida concorrerão em grande numero a presenciar o que ha seculos senão tu nesta diocese, tem determinado administrar Santo Sacramento da Confirmação ou do Chrisma no primeiro dia 9 d'Agosto; e no seguinte, depois da Missa pontifical que rematará a cerimonia da sagração, dar a Benção Papal, que por auctoridade Apostolica concede duas vezes no anno, e á qual os que assistirem devidamente dispostos com os Santos Sacramentos, podem lucrar indulgencia plenaria, como se assistissem á Benção solemne do Sancto Padri em Roma.

Para commodidade dos concorrentes a Meza dá permissão, aos que azerem, de levantar barracas no monte do anctuario, nos sitios designados pelo Vedor das Obras.

E para que chegue á noticia de todos os que quizerem gozar de tão pomposa e edificativa festividade, e aproveitar as graças espirituaes, se faz o presente annuncio.

Braga em sessão de Meza de 9 de Julho de 1857.

O presidente — Joaquim da Motta Cardozo. — Cartorario — O padre Miguel Antonio Fernandes da

Silva. — Secretario. — O padre José Joaquim Vieira Velloso. — Vigário do Culto — O padre Ambrosio Fernandes. — Vedor da Fazenda — O dr. Francisco Alves Martins. — Vedor das Obras. — Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão. — Thezoureiro da Casa — João Antonio d'Oliveira Braga — Thezoureiro dos Legados. — Felix Coelho d'Araujo Ribeiro. — Thezoureiro das medidas — João Baptista Antunes Guimarães. — Zelador das Esmolas. — Francisco José Vieira de Carvalho. — Mordomo das Capellas. — O dr. Francisco José Alves Vicente. — (Pelo) Mordomo da Igreja — Manoel José Raio. — Procurador — Antonio José Fernandes.

— Trovoadas. — No dia 19 do corrente das 3 para as 6 horas da tarde houve uma fortissima trovoada no concelho de Chaves, que causou grandes estragos ás colheitas. Os lavradores das fraldas da serra de Monforte, Assureiras, Paradella, Cural de Vaccas, Mairros, Aguas Frias, Villa Verde da Raya, e outras povoações soffreram gravissimos prejuizos, e ficaram reduzidos só ao centeio, porque já não estava nos campos. Segundo uma correspondencia do «Ecco» foi tamanha a pancada de pedra e agua, que tudo quanto estava pelos campos ficou assolado, e os infelizes lavradores viram inutilizados n'um momento todos os seus trabalhos e destruidas as esperanças de fazerem uma boa colheita. As videiras ficaram só com as varas limpas de folha e fructo; os fenos cobertos de area; os trigos espalhados pela terra, como se tivessem sido malhados, os milhos feijão e outros legumes aniquilados. Todos os linhos que estavam nos rios e ribeiros a cortir se foram levados pela torrente; morreram alguns porcos e outras crias. Aquella infeliz gente fica reduzida a grande penuria e merece que se attenda á sua sorte. Não consta que morresse pessoa alguma. Parece que os estragos se limitaram ás povoações que designamos. (C. do Porto)

— Rifa. — Rifa-se amanhã, no edificio do asylo, ás Fontainhas, um jardim de linha, objecto de muito primor mandado por uma senhora religiosa de Guimarães á exposição dos productos da industria nacional, que está patente n'aquelle mesmo edificio. Os bilhetes serão de preço de 300 reis cada um.

A exposição tem continuado a ser visitada por grande numero de pessoas de todas as classes.

A' manhã de tarde estará alli tocando uma banda marcial. Alguns novos productos tem sido expostos. (Ecco Popular).

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

ITALIA.

No Giornale di Roma, do dia 30 do passado, lemos o seguinte:

Enterro e exequias de S. A. a Serenissima Infanta D. Anna de Jesus Maria.

«Noticiamos já o fallecimento de S. A. R. a Serenissima Senhora D. Anna de Jesus Maria de Bragança e Bourbon. — Tendo chegado a Roma, no dia 21 de Março ultimo, com o titulo de Condessa de Barcellos, a fim de adorar nesta cidade o tumulo dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo; visitar o Summo Pontifice; e dirigir-se depois a Napoles para ahi ver os seus reaes parentes, adoeceu, e a 22 do corrente passou a melhor vida, como christã e exemplar resignação.

«Os restos mortaes de S. A. forão publicamente expostos nos aposentos em que esta princeza se hospedára, e que para esse fim se armou de preto com magnificencia, erigindo-se ahi tres altares, onde todas as manhãs se celebravão, seguidamente, missas de requiem.

«Nos dias em que esses despojos mortaes

estiverão patentes houve grande concorrência, fazendo as comunidades religiosas as encomendações mortuarias.

«Na tarde do dia 26 foi o real cadaver conduzido em nobre coche ao real templo de Santo Antonio dos Portuguezes, passando o prestito funebre por entre alas de tropa e do povo que acudiu de toda a parte. Fazião alas ao sahimento os caçadores de infantaria e os dragões pontificios a cavallo; seguindo-se logo as carruagens da serenissima defuncta; as da legação portugueza; a do excellentissimo e reverendissimo senhor cardeal secretario de S. Santidade; as do excellentissimo corpo diplomatico; e bem assita as d'alguns distinctos cavalheiros portuguezes.

«Na manhã do dia 27 celebraram-se no dito templo as sollemnes exequias feitas por disposição do fimo da fallecida princeza, que vierá expressamente a Roma para assistir nos ultimos momentos de sua augusta mãe. Monseñhor vice-gerente de Roma celebrou de pontifical, a missa de requiem, a que assistiram o corpo diplomatico, o senhor cardeal secretario d'estado, as ordens regulares, e varios portuguezes distinctos.

O templo achava-se ricamente armado de preto, erigindo-se no meio d'elle a magestosa eça, sobre a qual pousava o feretro, com uma coroa imperial sobreposta, e cercada de muitos brandões, dispostos em candelabros. — Na parte superior da porta principal do templo lia-se a seguinte inscripção:

Annæ, a Jesu. Et Maria
Joannis. VI. Lusitaniæ. Regis
Fimæ.
Conjugi. Josephi, Marchionis de Mendoça
Pacem. Aevi Beati
Adprecatur
Juxta. Fanebria. persolvit
Petrus. Augustus, Filius

Os granadeiros pontificios, em grande uniforme, fizeram o serviço durante a acção funebre. (D. do Governo.)

— Assumpto para romance. — Lê-se no «Droit», jornal judiciario de Pariz:

«Mlle Maria C. . . de 18 annos de idade, fanqueira, dotada de notavel belleza, apaixonou-se extraordinariamente por um mancebo chamado Augusto D. . . pintor do theatro morador no arrabalde de S. Denis Augusto, por sua parte não deixou de partilhar no sentimento que tinha inspirado, e fez á rapariga sollemnes promessas de casamento.

O mancebo fallava sem duvida com sinceridade quando fazia taes promessas; porem quando fallou a seus paes do seu amor por Maria, soube que elles tinham outras vistas a seu respeito. Mostraram-lhes em prespectiva uma união muito vantajosa, pelo que respeita á fortuna, e o resolveram a romper uma ligação olhada por elles como simples eriancisse.

Augusto D. . . esteve muito tempo sem ver a sua antiga amante. Maria tomou informações e soube que elle hia casar com outra, e que devia ter lugar uma reunião das duas familias para o banquete dos esponsaes.

Sabbado ultimo (11 de Julho) era o dia designado para esta pequena festa. Os convivas estavam em volta de uma mesa abundantemente servida, e Augusto D. . . estava assentado junto da sua noiva. Todos os rostos respiravam alegria quando Maria appareceu á entrada da sala de comer, palida, com os olhos espantados, e os vestidos em desordem. O seu aspecto gelou de susto todos os corações.

O pai d'Augusto foi o unico que se atreveu a perguntar-lhe o que queria, e dizer-lhe que não era alli o seu lugar.

— O que eu quero, exclamou Maria, já o hides ver!

E logo aproximando-se da noiva do seu amante, deu em si mesma duas punhaladas na região do coração, e cahiu banhada no seu sangue.

Correram a levantal-a e a soccorrel-a.

Deu-se aviso ao commissario de policia, que a fez transportar ao hospital de S. Luiz.

Ella tinha deixado ao porteiro da casa onde se dava o banquete uma carta, dizendo-lhe que a não entregasse sem ella sahir.

Esta carta dirigida ao commissario de policia, continha estas palavras:

«E' por minha vontade que me mato: ninguém deve ser incommodado.

«Maria C. . . »

As feridas de Maria são graves, mas ha esperanças de a poder salvar.

(C. do Porto)

VARIEDADES.

UMA AMIGA COMO HA POUCAS. — No dia 13 do corrente mez foi apanhado no Sena o cadaver d'uma donzella d'uma formosura angelica, segundo dizem os periodicos de Pariz, a qual trajava riquissimos vestidos. Pelo exame a que procederam os medicos, suppoz-se que haveria tres dias que se affogara. Dentro d'uma caixinha de tartaruga, perfeitamente fechada, que pendia d'uma corrente d'ouro lançada ao pescoço da donzella, havia a seguinte carta:

«Orphã logo nos primeiros annos, devi a um amigo da minha familia, rico negociante, uma educação desvellada. Meu pai adoptivo queria-me tanto como a uma unica filha que tinha, e que era a minha maior amiga. Haverá seis mezes foi-lhe proposto um casamento com o filho d'um tabellião. O mancebo começou a vir com assiduidade a nossa casa, mas bem depressa as attensões com que me tratava, me fizeram conceber uma suspeita, que a declaração que elle me fez, converteu em realidade: elle preferia-me áquella que lhe era offercida! A filha de meu pai adoptivo de nada tinha desconfiado. Interrogando-a recebi em resposta que ella amava loucamente o esposo que lhe destinavam. O meu coração desfalleceu; eu amava-o tambem, e era-me preciso destruir a ventura da minha amiga, ser rival d'aquella cuja familia me tinha acolhido, a mim, pobre orphã!

«Pensei então no suicidio!

«Deixo estes esclarecimentos para que, quando o meu cadaver for encontrado, se saiba que são inuteis todas as diligencias para a comprovação da minha identidade. Sou d'um departamento distante de Pariz. Não tenho familia. Trago algumas joias e dinheiro que servirão, sendo possivel, para as despesas do meu enterro. O resto será distribuido pelos pobres.»

A' misera donzella foi com effeito encontrada uma somma de 300 francos que foram dispendidos segundo a sua ultima vontade.

(Monitor)

LOCAES.

— Tempo. — O calor abrazador, que supportamos, e que ameaçava a creação dos fructos da terra, modificou, sem ter chovido. Foi um bem, mas incompleto.

— Cereaes. — Os cereaes no mercado do dia 24 não soffreram alteração no preço, por que regularam no dia 18, salvo o erro que se nota no azeite, que devendo ser 4«600 por almude, se lê 4«400.

— Os Suicidios. — A moda do suicidio vai chegando ás nossas moralas. Não ha muito tempo, que uma mulher se foi affogar a uma poça na freguezia de S. Torcato, e já no dia 23 deste mez, na mesma freguezia de S. Tor-

cato um homem se foi affogar em outra poça! No dia 26 pelos fins da tarde ainda o cadaver estava de molho, e o caixão, com que havia de ser enterrado, já estava na casa, em que tinha habitado como caseiro colono. Felizes os tempos, em que não havia modas.

— *Não se entende.* — Não ha dúvida, em que o ill.^{mo} sr. Gaspar Leite Ferreira Leão, foi nomeado administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão, e que o administrador deste foi nomeado para o d'aqui, pela exoneração concedida ao ill.^{mo} snr. Manoel Bernardino d'Araujo, e Abreu. Não ha dúvida, que aquelle snr. se preparava para ir exercer aquelle cargo, e que até chegou a ir áquella villa para alugar casa, e fazer as suas disposições; mas tambem não ha dúvida, que o mesmo sr., tendo regressado a esta cidade declarou, que não accetava o cargo, e que ia pedir a sua escusa — Não se entende. —

— *Sahida.* — Ha dias sahio d'aqui a ex.^{ma} snr.^a Condessa de Basto para a sua casa em Villa Pouca d'Aguiar. Esta ausencia des.^{ex.^a} tem, por costume, um mez de duração.

— *Tanto melhor.* — A ponte do Campo da Feira é o lugar aonde as familias vão, depois que é noute, tomar a frescura do ar. Esta reunião dura até ás onze horas, ou meia noite, e muita gente passa alli bem. O digno commandante do batalhão mandou antes d'ontem a muzica para aquelle lugar — Tanto melhor —

— *Feira.* — Domingo é a feira annual de cavalgadas. Já o anno passado sentimos a falta d'illuminação no campo. Este anno teremos luar claro, mas isto não obsta, a que a ll.^{ma} camara tome todas as medidas que julgar acertadas para evitar successos desagradaveis.

— *Romaria.* — A romaria de S. Thiago nos suburbios desta cidade foi este anno mais concorrida que de ordinario por ter acrescido uma outra ronda, que de S. Torcato veio, por penitencia, com a imagem de Nossa Senhora. Quatro rondas pois se encontraram, e reuniram na Igreja e pateos, do que algum dia foi o Real Mosteiro da Costa; a de S. Torcato, a de Santa Maria d'Alães, a de Santo Estevão, e a de Santa Catharina. As musicas de cada uma dellas tocaram alternadamente as 4 horas que as rondas alli se demoraram, e perto das cinco sahiram todas para os seus destinos. O povo da cidade, que alli se reuniu foi numeroso, e o accio tanto deste, como da gente do campo causou admiração, a quem sabe as despesas d'uma familia. Não sabemos, aonde isto ha de ir parar! . . .

— *Outra.* — Logo no dia seguinte ao de S. Thiago (Domingo) houve outra romaria em Santo Estevão d'Urgez, tambem nos suburbios desta cidade. A festa d'egreja esteve boa, e o arraial, de tarde, foi muito concorrido de gente da cidade. A estrada Nova nas horas da fresca estava cheia. — A agoa com assucar mascavo teve muita extracção, já se sabe com o nome de limonada.

— *Baptizado.* — Ontem pelas 6 horas da tarde, foi baptizada na Igreja parochial de S. Sebastião uma filha do nosso amigo o ill.^{mo} sr. Francisco d'Azevedo Varella. Foram padrinhos o ex.^{mo} snr. conde d'Azenha, e a joven, e muito interessante filha de s. exc.^a o sr. conde de Villa Pouca. Os illustres e excellentes padrinhos foram pessoalmente tirar da pia baptismal a recém-nascida, circumstancia esta, que fez reunir em volta, e entrada da igreja grande quantidade de povo, curioso de ver os numerosos, lusidos, e ricos trens, de que iam acompanhadas tão distinctas personagens.

ANNUNCIOS.

No dia 9 do proximo mez de Agosto por 9 horas da manhã, no tribunal judiciario,

no extincto Convento de S. Domingos desta cidade de Guimarães; pelo cartorio do escrivão Antonio Dias Pedroza, se hade arrematar uma morada de casas e pertencas com o n.º 43 sitas na rua Nova do Muro, desta mesma cidade, a requerimento do Juiz e Mesarios da Irmandade de S. Crespim e S. Crespiano, cujas casas e pertencas lhes foram adjudicadas em execução que a mesma irmandade promoveo contra Manoel Pinto das Neves mulher, e fiadores.

(194)

GRANDE ABATIMENTO DE PREÇOS

No estabelecimento da rua da Fonte Nova N.º 6 continuam a vender-se todas as fazendas com grande redução de preços.

Os senhores negociantes alli encontrarão muitos artigos, que lhes conveem; e que, ou no todo ou em porções, lhe serão vendidos com grande abatimento.

Entre as diversas fazendas que ainda se acham á venda, encontram-se:

Cotins — Cassas — Merinos — Taffelás — Zuertes — Metins — Mantilletes — Chapeos para Snr.^a — Guardasolinhos — Marquezinhas — Veos — Camizinhas — Mangas — Cabeções — Regalos de *Fausse Marthe* — Punhos de pelles — Flores — Rendas de seda — Ditas d'algodão — Fitas de velludo — Ditas de seda para chapeos — Ditas de seda para guarnições — Escornilhas — Varezes — Ligas elasticas — Suspensorios — Luvras de cazemira — Ditas de Merino — Peitos de camiza — Sapatos de verniz, para Snr.^a — Ditos de *Gutta-perche* — Objectos de malha de lã — Perfumarias — Lenços de setim para pescoço d'homem — Mantinhas e Fitas — Cascos de chapeos de palha — Cortes de lã e seda para vestido — Bounets — Bijouterias — Camizinhas para luto — Mangas — Pentes — Plumas — Cobertores Inglezes para berço — Porte-bouquets — Botoens — e muitos outros artigos; vendendo-se igualmente as Estantes e Portas de vidraças d'este estabelecimento.

(198)

Pertende-se subrogar os Morgados do Passo de Oliveira, e Linhares na comarca dos Arcos de Val-de-Vez, que se compoem de casas nobres, Capella, muitas e boas terras, dentro e fóra das tapadas; aos quaes se pagam muitos foros em generos e dinheiro: a quem isto convier, pode dirigir-se a José Antonio d'Oliveira Guimarães morador na rua dos Mercadores d'esta cidade, que para isto se acha auctorizado; bem como para dar qualquer esclarecimento.

(196)

A direcção do theatro de D. Affonso Henriques convida os srs. Accionistas, para a reunião d'assemblea geral que ha-de ter lugar, no mesmo theatro no dia 31 do corrente pelas 4 horas da tarde, a fim de se proceder á eleição da nova direcção, inspecção, e commissão de contas, conforme delerminam os estatutos.

(197)

No dia 2 de Agosto proximo pelas 9 horas da manhã no tribunal do juizo de direito desta cidade de Guimarães, se hade arrematar a propriedade de casas terreas hortas e pertencas sita no logar da Vinha da Portella na freguezia de Serzedello, isto por execução da Irmandade do Rosario, da Capella de S. Pedro do Monte, contra Bernardo Gomes, da mesma freguezia de Serzedello.

(195)

PELO cartorio do escrivão Lima, da Comarca de Guimarães, correm editos de 30 dias com pena de lançamento a citar e chamar toda e qualquer pessoa, que se julgue com direito, a uma morada de casas, sitas na rua do Guardal e na esquina fronteira ao Terreiro de S. Francisco, da cidade de Guimarães, ou á quantia de 232\$500 rs., que se achão em deposito, resto da de 300\$000, producto da mesma propriedade por que foi comprada a D. Maria Joaquina Cardozo Leitão, solteira e maior, da freguezia de Ronfe, desta dita Comarca, por escriptura lavrada nas notas do tabelião João Teixeira d'Araujo, em virtude d'uma petição, que no referido cartorio se acha dos compradores Francisco Antonio d'Abreu, e mulher Roza Maria de São João de Deus, da rua de Couros desta mesma.

(192)

PELO Juizo de Direito d'esta Comarca, e cartorio do escrivão Antonio Soares Mascarenhas, correm editos de trinta dias a contar do dia 21 do corrente, a requerimento de Manoel Joaquim d'Oliveira, desta cidade, pelos quaes são chamadas todas e quaesquer pessoas, que se julguem com direito a uma morada de casas, e suas pertencas, com o n.º 34, sitas, na rua Caldeira, desta mesma e que forão arrematadas em execução que o Juiz e mezarios da Irmandade das Almas, da freguezia de São Miguel de Creixomil, moveo a Antonio José Pereira Pavão e mulher, da mesma rua, e actualmente residentes na cidade do Porto, ou ao seu produto que se acha em deposito a fim de deduzirem seu direito dentro do referido prazo pena de lançamento e de se julgar livre a dita morada de casas arrematadas, a favor do requerente e o preço em deposito a favor dos exequentes.

(193)

QUEM quizer comprar uma morada de casas na rua das Molianas n.º 16, falle com Manoel José da Silva Guimarães, no Miradouro, que está auctorisado para as vender. (189)

GENEBRA LEGITIMA DE GOLANDA a 620 cada botija, vende-se na Loja de João Antonio da Silva Areias, Praça do Toural n.º 13. (188)

9:000\$000

Na Praça do Toural, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

VENDE-SE duas moradas de casas sitas, uma na rua Sapateira n.º 5, e outra na Praça de S. Thiago n.º 2. Quem as quizer dirija-se a seu dono na rua Sapateira n.º 9. (187)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro
Rua da Caldeira n.º 32.